

Brasileiros vão às compras

Os brasileiros não se intimidaram em ir às compras. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o consumo das famílias aumentou 5,7% entre abril e junho, cravando o 15º trimestre consecutivo de expansão. No semestre, o avanço foi de 5,9%. A vontade da população de gastar foi estimulada pelo aumento real (acima da inflação) de 5,2% da massa salarial e pela oferta 26,5% maior de crédito. "Foi uma combinação muito importante para sustentar o firme crescimento do Produto Interno Bruto (PIB)", disse Ítalo Lombardi, economista para a América Latina na Idea-Global, consultoria com sede em Nova York.

O grande questionamento que os especialistas fazem neste momento é se o consumo continuará tão forte nos próximos meses, diante da expressiva elevação dos preços dos alimentos. Em média, os consumidores de mais baixa renda gastam 80% do orçamento mensal com comida. Como os últimos reajustes corroeram parte do poder de compra, há quem aposte em um certo arrefecimento da demanda. "Não dá para dizer ainda qual será a redução do consumo. Mas creio que não será muito forte. Em vez de crescer 6%, passará a se expandir a taxas entre 4,5% e 5%, nível ainda elevado", afirmou o economista-chefe do Banco ABC Brasil, Luís Otávio de Souza Leal. "Se o mercado de trabalho continuar se expandindo e o crédito permanecer farto, o consumo das famílias não será afetado", acrescentou Vitória Saddi, economista-chefe para a América Latina do RGE Monitor.



O CONSUMO DAS FAMÍLIAS CRESCIU 5,9% NO PRIMEIRO SEMESTRE, ESTIMULADO PELA OFERTA DE CRÉDITO

Impostos em alta

Com o consumo aquecido, o governo engordou o caixa. A arrecadação de impostos sobre produtos totalizou, entre abril e junho, R\$ 87,5 bilhões, um aumento de 8,6% sobre igual período de 2006 — acima da expansão da indústria, de 6,8%. As receitas com tributos, nos cálculos de Rebeca Palis, gerente de Contas Trimestrais do IBGE,

foram incrementadas pelo Imposto de Importação. As compras no exterior avançaram 18,7% no segundo trimestre, embaladas pelo dólar barato. No mesmo período, as exportações cresceram 13%.

Apesar do caixa abarrotado, o governo não se animou a gastar. Ao contrário do que ocorreu nos primeiros três meses do ano, quando foi fundamen-

tal para sustentar o PIB, o setor público foi mais comedido entre abril e junho, deixando o papel de indutor do crescimento para a iniciativa privada. "O problema não é o governo gastar. Mas, sim, a qualidade do gasto. Seria muito bom que os cofres públicos priorizassem os investimentos em infra-estrutura", destacou Ítalo Lombardi. (VN e ES)